

**ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE HORTOLÂNDIA
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

Guilherme Lopes Rene da Cruz

Rafael Freitas Marques

Raí Moreno Silva Aguiar

**COMPORTAMENTO FINANCEIRO E DESENVOLVIMENTO PESSOAL:
A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DOS JOVENS
BRASILEIROS**

RESUMO

Desenvolver habilidades de educação financeira desde cedo é essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens. A falta de preparo nessa área pode resultar em endividamento precoce, desemprego futuro e dificuldades para alcançar estabilidade financeira. Diante desse contexto, o objetivo deste artigo é desenvolver um e-book e fornecer orientações práticas de gestão financeira pessoal, investimentos, especialmente direcionadas aos jovens de 16 a 24 anos. Com enfoque em controle de gastos, investimentos e planejamento para o futuro, o material busca facilitar o acesso à educação financeira e demonstrar a importância de uma boa gestão para o desenvolvimento financeiro dos jovens. A ausência de educação financeira combinada com uma cultura consumista tem impactado negativamente a capacidade dos jovens de lidar com dinheiro e enfrentar desafios financeiros, é necessária uma maior conscientização em relação à proteção e a segurança financeira relacionada ao futuro. Espera-se que jovens bem-educados nesse aspecto possam impactar positivamente o desenvolvimento econômico local, contribuindo para uma melhoria na economia da região e para o futuro da nação como um todo.

Palavras-chave: Educação financeira. Endividamento. Finanças pessoais. Investimento.

1. INTRODUÇÃO

No atual contexto socioeconômico, observa-se uma lacuna preocupante no desenvolvimento pessoal dos jovens em relação ao manejo financeiro. 'Segundo Reinaldo Domingos (2012), a situação de endividamento dos jovens no Brasil é crescente, dados que comprovam este fato não faltam, o mais recente é uma pesquisa da Tele Cheque apontando que entre os consumidores com até 20 anos, o índice de inadimplência aumentou para 16,92% (no mesmo período do ano passado cerca de 15,90%). Assim, esta faixa etária é a que mais enfrenta esse problema, seguida dos jovens de 21 a 30 anos, que tem o índice de 6,33% de inadimplentes.'

A falta de educação financeira na vida dos jovens se configura como uma situação problemática que desencadeia uma série de consequências adversas, tais como endividamento precoce, desemprego futuro, falta de prosperidade financeira e desqualificação para o mercado de trabalho.

O controle financeiro pessoal é importante para o sucesso pessoal e profissional por vários motivos. Primeiro, permite que você gerencie seu orçamento de maneira eficiente, o que significa que você pode economizar dinheiro para as coisas que realmente importam, tal como investir em conhecimento, o que de fato poderá alavancar a sua carreira. (FILHO,2022, MIGALHAS.COM.BR)

O objetivo geral deste artigo é propor o desenvolvimento de um e-book/guia sobre um plano de gestão financeira pessoal direcionado aos jovens que almejam adquirir conhecimentos em educação financeira, e buscar desenvolver um guia prático que aborde temas como controle de gastos, investimentos e planejamentos para o futuro, visando facilitar o acesso à educação financeira e demonstrar a importância de uma boa gestão para o desenvolvimento financeiro dos jovens.

A problemática central que norteia este artigo questiona por que os jovens, especialmente na faixa etária de 16 a 24 anos, enfrentam dificuldades em lidar com o dinheiro e se desenvolver financeiramente. A justificativa para este estudo é fundamentada na pesquisa realizada pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) de 2019, onde quase metade (47%) dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos não controla suas finanças pessoais e chegam à vida adulta desprovidos de conhecimentos básicos em gestão financeira, em parte devido à ausência de uma educação financeira estruturada tanto no ambiente escolar quanto no familiar. Somado a isso, a cultura consumista vigente exerce pressões sobre os jovens,

induzindo-os ao consumo imediato e à busca por status, o que resulta em gastos desproporcionais e acúmulo de dívidas.

A relevância deste estudo transcende o âmbito individual, estendendo-se ao impacto potencial na economia local e tendo como um dos objetivos o desenvolvimento da ODS 4, que busca uma educação de qualidade, contribuindo para o futuro da nação brasileira. Jovens bem-educados financeiramente têm o potencial de contribuir para o desenvolvimento econômico de suas regiões, além de se tornarem cidadãos mais conscientes e responsáveis. Portanto, esta pesquisa visa preencher uma lacuna significativa no cenário educacional e socioeconômico, fornecendo ferramentas práticas para capacitar os jovens na gestão eficaz de suas finanças pessoais.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM PAISES DESENVOLVIDOS

A educação financeira não é apenas sobre números e contas. É sobre tomar decisões conscientes que não só impactam na qualidade de vida como indivíduo pessoal, mas também na economia do país, e é por isso que muitos países têm colocado o ensino sobre educação financeiro como questão de prioridade em suas tomadas de decisões.

Atualmente países desenvolvidos, como Canadá, Finlândia, Noruega, Dinamarca, Suécia são os que mais investem na educação financeira para as crianças e têm a mesma como noções básicas para que futuramente elas possam se tornar cidadãos conscientes no quesito financeiro e contribuir para o desenvolvimento econômico do país.

A educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual consumidores e investidores aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e aconselhamento objetivo, desenvolvem habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer boas escolhas informadas, saber onde buscar ajuda, e a tomar outras

medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro. Educação financeira, portanto, vai além do fornecimento de informações e aconselhamento financeiro, o que deve ser regulado, como geralmente já é o caso, especialmente para a proteção de clientes financeiros (por exemplo, consumidores em relações contratuais). OCDE (p.13, 2005)

A cada dia que se passa é notório o crescente aumento no interesse dos governos mundiais em educar financeiramente seus cidadãos. A partir desse interesse a Organização para a cooperação e desenvolvimento econômico (OCDE), criada em 30 de setembro de 1961, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico entre os países membros, criou em 2008 a INFE- International Network of Financial Education , que é uma plataforma onde os países compartilham experiências relacionadas ao tema, para melhor desenvolvimento econômico.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Atualmente a falta de educação financeira nas escolas e universidades brasileiras tem sido um grande desafio para os jovens de 16 a 24 anos, muitos chegam à vida adulta sem o mínimo de conhecimentos básicos sobre como administrar seu dinheiro, isso tem resultado cada vez mais em endividamentos precoces e dificuldades econômicas.

No Brasil, pouca ou nenhuma educação financeira, muitos anos de inflação, desinformação e erros cometidos por sucessivos governos do passado resultaram em conceitos financeiros errôneos, absorvidos sem contestação e passivamente pela população. FRANKENBERG(1999, P.39)

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DOS JOVENS BRASILEIROS

De acordo com o Banco Central do Brasil, o endividamento precoce pode levar a uma série de problemas financeiros, como dificuldade de pagar as contas, inadimplência e até mesmo o comprometimento do futuro financeiro.

Essa falta de preparo financeiro reflete em uma geração que enfrenta desafios financeiros desde cedo, prejudicando suas perspectivas de desenvolvimento pessoal e profissional. A cada ano que passa é notório que os jovens brasileiros têm tido uma certa dificuldade em lidar com sua renda e administrar seus gastos, ainda mais em meio a uma sociedade consumista e que é impulsionada por desejos e emoções.

Acredito que seja uma junção de fatores - na qual falta de conhecimento financeiro e a falta de inteligência emocional para lidar com o dinheiro são os principais. Posso destacar também que hoje o jovem quer “tudo agora, sem pensar” - e, então, esse impulso de querer o prazer imediato sem ter o certo conhecimento sobre educação financeira faz com que o jovem brasileiro fique endividado. GRILLO(G1,2022)

3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira, segundo um amplo consenso na comunidade científica, é o processo de adquirir conhecimentos e habilidades que permitem tomar decisões financeiras conscientes e eficazes. Ela vai além do simples ato de ganhar e gastar dinheiro, envolvendo um conjunto de competências que abrangem desde o planejamento financeiro até a gestão de investimentos.

O Banco central do Brasil (Bacen) define educação financeira como:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (BACEN, 2012).

3.2 CONCEITO E IMPORTÂNCIA

Nos dias de hoje, marcado pelo processo econômico e pela necessidade de tomar decisões financeiras, a educação financeira passa a ser essencial para todos os jovens. Essa área busca ensinar habilidades e conhecimentos necessários para gerenciar seus recursos financeiros de uma maneira segura e eficaz.

Aprender a lidar com o dinheiro e ter uma educação financeira não tem sido mais um diferencial no currículo, mas sim uma necessidade, e não só para os adultos, como também para os jovens, pois, a cada dia que se passa, é possível notar o quão

perigosa pode ser a falta de educação financeira e de inteligência emocional financeira diante de uma sociedade imediatista e com altos estímulos ao consumo.

Os motivos para essa falta de controle são que, numa geração na qual redes sociais e vários estímulos ao longo do dia predominam, além da falta de incentivo sobre esses assuntos na própria criação familiar, fazem com que os jovens queiram tudo muito rápido e fácil, e levam isso para a questão do dinheiro também (GRILLO, 2022).

A educação financeira se configura como um conjunto de conhecimentos, habilidades e práticas que permitem aos indivíduos tomarem decisões conscientes e responsáveis em relação ao seu dinheiro. Segundo Argôlo (2019), trata-se de uma ferramenta que auxilia na gestão das finanças pessoais, desde o planejamento e controle do orçamento até a realização de investimentos e a tomada de crédito.

Para ser bem-sucedido na vida, no quesito financeiro, não basta apenas ter uma boa renda, pois mesmo assim possuindo uma renda acima de 5, 6 ou 10 salários-mínimos, muitos possuem dívidas. De acordo com o instituto de pesquisa econômica aplicada (IPEA), dos que recebem de quatro a cinco salários, 54,7% possuem dívidas e dos que ganham acima de dez salários-mínimos, 48,8% também estão endividados. O que comprova que apenas possuir uma boa renda não é suficiente para ser bem-sucedido, mas sim ter o conhecimento de como lidar com as suas finanças.

O controle de finanças é um requisito importantíssimo para a rotina de qualquer indivíduo, não apenas no que diz respeito a sua vida profissional, cujo foco esta direcionado para o constante melhoramento dos resultados da empresa, evitando as perdas e o descontrole dos recursos existentes, mas também no que se refere aos aspectos pessoais de sua vida e á aplicação de conhecimentos financeiros em seu cotidiano(controle das despesas com a manutenção da casa, o aluguel, as contas bancarias, as compras gerais, entre outros gastos). (SELEME, p.212, 2012)

Muitos acreditam que através da educação financeira alcançarão inúmeras riquezas de modo rápido, no curto prazo, mas isso não é verdade. A educação financeira pode sim trazer benefícios ao curto prazo como a redução das contas, fazendo com que o passivo não seja maior que o ativo e ter uma maior estabilidade no quesito financeiro. Mas a educação financeira vai muito além da construção de riquezas ou o fato de não ter dívidas, ela irá lhe proporcionar a chance de ter uma vida mais feliz, pois uma pessoa educada financeiramente irá saber quais são os seus compromissos mediante aos credores, o que é importante dentro de suas compras

e o que é supérfluo, podendo assim, planejar o futuro e realizar de seus sonhos como uma viagem, a aquisição de uma casa ou um carro.

Lidar com o dinheiro é tanto uma habilidade como uma necessidade, mais ainda em um mundo globalizado e em uma sociedade consumista, onde nota-se a analfabetização financeira.

Alfabetização financeira é a medida de grau que um indivíduo entende os principais conceitos financeiros e possui a habilidade e confiança para administrar, de forma apropriada, suas finanças pessoais, por meio de decisões de curto-prazo e planejamento financeiro de longo prazo, em meio aos eventos que ocorrem em sua vida e às mudanças de condições econômicas. REMUNDO (2010, p. 284)

Muitos brasileiros são analfabetos financeiramente e não possuem os conhecimentos básicos, como a diferença entre o passivo e o ativo, ferramentas de gestão financeira, fluxo de caixa e entre outros temas que são de fundamental importância para ter estabilidade financeira.

O ensino de como lidar com o dinheiro deve começar bem cedo na vida, pois quanto mais cedo o jovem obtiver maturidade financeira, melhor será o seu desenvolvimento pessoal e financeiro. De acordo com dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), através de uma pesquisa, foi revelado que 19% dos brasileiros com faixa etária entre 18 e 24 anos estão endividados, e apesar de muitos terem alguma fonte de renda e até ajudarem com as despesas em casa, segundo uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), 47% dos jovens da Geração Z não controlam suas finanças pessoais, mesmo com o acesso a grandes quantidades de informação.

4. METODOLOGIA

4.1 PESQUISA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ETEC DE HORTOLÂNDIA

O breve estudo de caso foi realizado na Etec de Hortolândia, onde foram feitas pesquisas com os alunos a respeito do conhecimento sobre educação financeira.

O artigo tem caráter descritivo e quantitativo com os objetivos de descrever os perfis dos jovens em relação à gestão financeira pessoal, identificar padrões de comportamento financeiro e criar hipóteses para o artigo.

O artigo entra em um contexto em que há falta de educação financeira entre os jovens brasileiros, conforme evidenciado pela pesquisa "Juventude e Finanças: Um Retrato da Geração Z" (2019), realizada pelo SPC Brasil e CNDL, que aponta que apenas 25% dos jovens entre 18 e 30 anos fazem controle financeiro.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA ETEC DE HORTOLÂNDIA

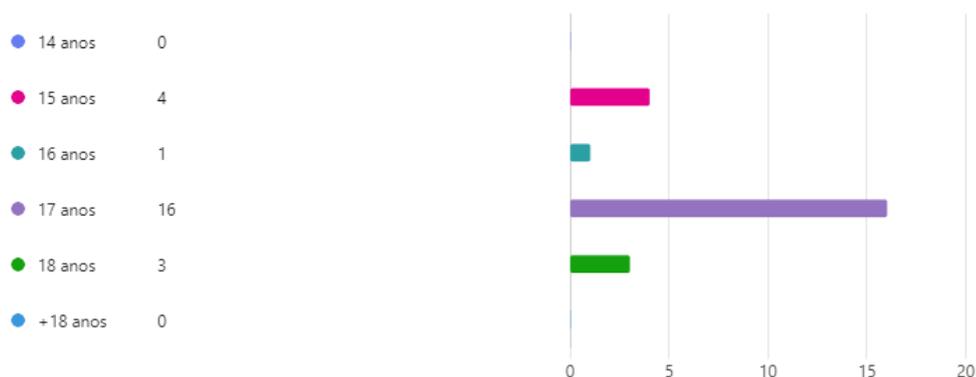
A Escola Técnica Estadual de Hortolândia (ETEC), é uma das várias escolas técnicas que são regidas pela instituição Centro Paula Souza (CPS), que é uma autarquia do governo do estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, fundada em 6 de outubro de 1969. As ETECs são escolas que proporcionam uma formação técnica integrada ao ensino médio e são conhecidas pelo seu excelente ensino e formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

A Etec de Hortolândia, inicialmente, foi uma escola comum (sem o ensino técnico) criada em 1998, sendo uma escola referência por conta de sua proposta didática. Através do decreto nº47.317 de 13 de novembro de 2002, é criada a Escola Técnica Estadual de Hortolândia. Atualmente a escola possui 3 cursos técnicos integrados ao ensino médio, sendo eles administração, desenvolvimento de sistemas e nutrição.

4.3 CARACTERÍSTICAS DOS PESQUISADOS

A pesquisa foi realizada com ética e respeito seguindo os princípios éticos da pesquisa científica, conforme as diretrizes da comissão nacional de ética e pesquisa (CONEP). Os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa, seus direitos e a garantia da confidencialidade das informações coletadas.

O estudo foi realizado com 24 alunos do ensino médio/técnico, envolvendo os cursos administração, desenvolvimento de sistemas e nutrição dos 1º, 2º e 3º anos. Os alunos entrevistados possuem idade entre 14 e 18 anos de idade



Fonte: criado pelos autores

O ambiente escolar é propício para o contexto pois muitos alunos já estão recebendo recursos financeiros seja trabalhando, recebendo mesada ou outro tipo de apoio. Os alunos estão em fase de formação e aptos para adquirir novos conhecimentos.

Os alunos foram submetidos a um questionário vários com 6 perguntas para avaliar a situação como lidavam com eles lidavam com o dinheiro.

A primeira questão abordava se o aluno possuía remuneração. O intuito era saber se eles possuíam algum tipo de renda. Dentre os entrevistados, 17 possuem renda e os outros 7 não possuem renda.



Fonte: criado pelos autores

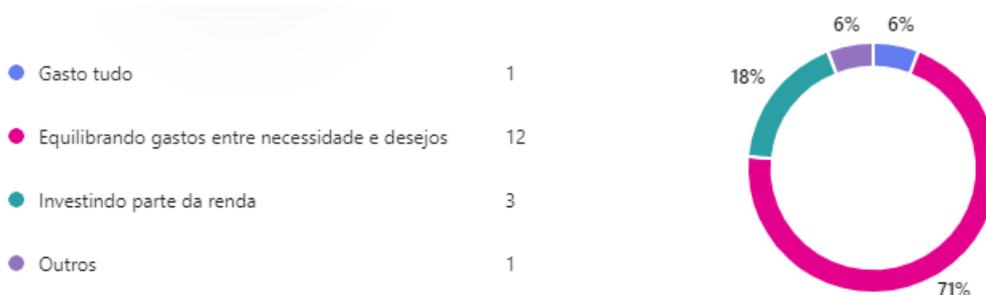
Dos 17 alunos que responderam que têm algum tipo de renda, esses foram submetidos a mais uma questão, que os abordava sobre qual tipo de remuneração sendo elas o trabalho, mesada e outros. Dos 17 alunos 7 responderam que trabalham, representando 41%, 8 alunos responderam que ganham mesada, representando 47%

e 2 alunos responderam que recebem algum tipo de renda, representando 12% do total.



Fonte: criado pelos autores

Após as perguntas iniciais, foram realizadas mais três perguntas que foram importantes para saber como os alunos lidavam com o dinheiro e qual o seu conhecimento sobre a educação financeira. A questão de número quatro abordava os alunos questionando-os de que maneira lidavam com a sua renda, e nessa questão teve-se a possibilidade de quatro respostas sendo elas: gasto tudo, equilibrando gastos entre necessidade e desejos, investindo parte da renda e outros.



Fonte: criado pelos autores

A partir das respostas dadas pelos alunos percebeu-se que a maioria dos entrevistados equilibram os gastos entre necessidades e desejos, sendo um bom indicador, pois mesmo não investindo parte de sua renda eles compreendem que é necessário o equilíbrio dos gastos necessários e dos desejos. Em relação aos alunos que investem parte do capital sendo eles 3 alunos, representando 18% do total, confirma-se que são poucos os alunos que têm o conhecimento de finanças e que se preocupam com o seu futuro no quesito financeiro.

Seguindo com o questionário, mais uma pergunta foi realizada que os indagava se possuíam ou não uma reserva financeira.



Fonte: criado pelos autores

A partir das respostas foi possível notar que, dos 26 alunos entrevistados, 42% têm uma reserva de emergência que são 10 alunos e 58% dos alunos não têm uma reserva de emergência o que enfatiza que realmente não há educação financeira, pois apenas a minoria tem uma reserva de emergência e sabem a importância de se ter uma.

E por fim foi feita a última pergunta com a intenção de saber se os alunos conhecem o básico, são investidores ou são totalmente leigos no quesito educação financeira.



Fonte: criado pelos autores

Diante das respostas foi possível confirmar que existe sim a falta de educação na vida dos jovens brasileiros, e isto foi visto na pesquisa realizada na etec de Hortolândia. Mesmos os alunos falando que conhecem o básico sobre educação financeira, a partir da pesquisa foi possível saber que quase nenhum tem uma reserva financeira, o que refuta a resposta deles de que conhecem os mínimos sobre

educação financeira. E é assim que a vida de muitos brasileiros, pois pensam que tem o conhecimento sobre educação financeira, mas a sua situação financeira diz o contrário.

4.4 ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ETEC DE HORTOLÂNDIA

Através de um levantamento de dados realizado por um grupo de estudantes da escola ETEC de Hortolândia, chegou-se à conclusão de que ela não possui um estudo voltado para educação financeira, e que muitos dos seus alunos não têm o mínimo conhecimento sobre como lidar com o dinheiro, e mesmo com a necessidade de implementar essa nova matéria, muitas escolas enfrentariam alguns problemas, pois em sua maioria, as escolas não têm a devida estrutura como professores qualificados, material didático adequado e também um horário disponível para a implementação da matéria.

4.5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Diante da necessidade de melhorar a educação financeira entre jovens de 16-24 anos, propõe-se a criação de um ebook/guia relacionado a gestão financeira pessoal. O objetivo é aumentar e conscientizar os jovens sobre educação financeira em relação a tópicos como renda, gastos, a maneira certa de gastar o dinheiro, o que seria necessário e o que seria um desejo, orçamento, mostrando como sair de endividamentos, como se preparar para gastos ou investimentos futuros como por exemplo, uma casa, economia, entender como funciona o mercado, quais são os fatores que interferem nele, e no dinheiro dos cidadãos e investimento, e dívidas. Ensina-los a como devem melhorar seus hábitos financeiros. Fazer com que os jovens tenham controle dos seus gastos, tendo tudo em planilhas, reduzindo gastos desnecessários e com planejamento para o futuro, ajudando com que tomem decisões conscientes, contribuir para a educação financeira brasileira.

5 CONCLUSÃO

Diante do que foi estudado teve-se a conclusão da falta de educação financeira, não só na vida dos jovens da Etec de Hortolândia, mas também de todos os jovens brasileiros e quão pequeno é o conhecimento deles a respeito deste tema. Com a

aplicação do e-book, **RUMO A INDEPENDÊNCIA: ESTRATÉGIAS SIMPLES PARA CONTROLAR SUAS FINANÇAS**, espera-se que a porcentagem de jovens endividados diminua e aumente o número de jovens educados no quesito financeiro, e a partir disso possam evoluir e se desenvolver financeiramente.

O tema deste artigo é a importância da educação financeira na vida dos jovens brasileiros, e o impacto dela não só na vida dos jovens e cidadãos, mas também o impacto no desenvolvimento de um país, pois esses jovens serão os futuros cidadãos, empresários e políticos. E a resposta do porquê os jovens brasileiros com faixa etária de 16 a 24 anos de idade não sabem lidar com o dinheiro é que eles não foram ensinados a administrar suas finanças, e isso ocorre desde pequeno, na sua infância, sendo influenciados pelas atitudes de seus pais que em sua grande maioria também não possuem o devido conhecimento sobre o assunto. Isso ressalta a importância de implementar a educação financeira na vida dos cidadãos brasileiros desde sua infância, para que quando crescer possa se tornar um cidadão consciente sobre suas atitudes financeiras.

REFERÊNCIAS

BRAIN LATAM. Por que países têm investido na educação financeira para crianças e como isso ajudará no comportamento humano para o desenvolvimento do país**. Disponível em: <https://brainlatam.com/blog/porque-paises-tem-investido-na-educacao-financeira-para-criancas-e-como-isso-ajudara-no-comportamento-humano-para-o-desenvolvimento-do-pais-1449>. Acesso em: 18 set. 2024.

CARVAS, Philip Santos. A educação financeira como política de desenvolvimento. 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/10735/A%20EDUCACAO%20FINANCEIRA%20COMO%20POLITICA%20DE%20DESENVOLVIMENTO%20Philip%20Santos%20Carvas.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

CNDL. 47% dos jovens da geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL-SPC Brasil**. Disponível em: <https://cndl.org.br/politicaspUBLICAS/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/>. Acesso em: 18 set. 2024.

CONSÓRCIO GAZIN. **Educação financeira ainda é tabu em muitos países**. Disponível em: <https://consorciogazin.com.br/noticia/56/educacao-financeira-ainda-e-tabu-em-muitos-paises>. Acesso em: 18 set. 2024.

CONSUMIDOR MODERNO. **Medos financeiros: Geração Z**. Disponível em: <https://consumidormoderno.com.br/medos-financeiros-geracao-z/>. Acesso em: 18 set. 2024.

EDUCA MAIS BRASIL. **Educação financeira**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-financeira>. Acesso em: 18 set. 2024.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **O papel do comportamento financeiro e da educação financeira no endividamento**. Disponível em: <https://pesquisa-eaesp.fgv.br/teses-dissertacoes/o-papel-do-comportamento-financeiro-e-da-educacao-financeira-no-endividamento>. Acesso em: 18 set. 2024.

G1. Educação financeira: número de jovens inadimplentes no Brasil é preocupante**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2022/11/18/educacao-financeira-numero-de-jovens-inadimplentes-no-brasil-e-preocupante.ghtml>. Acesso em: 18 set. 2024.

GINEAD. **A importância da educação financeira**. Disponível em: <https://www.ginead.com.br/blog/a-importancia-da-educacao-financeira>. Acesso em: 18 set. 2024.

GOVERNO DO BRASIL. Como está a educação financeira dos jovens brasileiros: uma análise a partir do PISA**. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-ologo-invisto/como-esta-a-educacao-financeira-dos-jovens-brasileiros-uma-analise-a-partir-do-pisa>. Acesso em: 18 set. 2024.

IDEAL EDUCAÇÃO. Como a falta de educação financeira impacta a vida dos jovens**. Disponível em: <https://blog.idealeducacao.com.br/cursos-livres/como-a-falta-de-educacao-financeira-impacta-a-vida-dos-jovens/>. Acesso em: 18 set. 2024.

INFOMONEY. **Falta de educação financeira prejudica relação de jovens com o dinheiro**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/falta-de-educacao-financeira-prejudica-relacao-de-jovens-com-o-dinheiro/>. Acesso em: 18 set. 2024.

INVESTING. **Por que a educação financeira é tão importante?**. Disponível em: <https://br.investing.com/analysis/por-que-educacao-financeira-e-tao-importante-200460694>. Acesso em: 18 set. 2024.

JUSBRASIL. **A importância da educação financeira na formação dos jovens**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-importancia-da-educacao-financeira-na-formacao-dos-jovens/1301928533>. Acesso em: 18 set. 2024.

JUSBRASIL. **Falta de educação financeira prejudica relação de jovens com o dinheiro**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/falta-de-educacao-financeira-prejudica-relacao-de-jovens-com-o-dinheiro/132500178>. Acesso em: 18 set. 2024.

MELVER. **Quais são as causas da falta de educação financeira no Brasil?**. Disponível em: <https://www.melver.com.br/blog/quais-sao-as-causas-da-falta-de-educacao-financeira-no-brasil/>. Acesso em: 18 set. 2024.

MEU BOLSO EM DIA. **Educação financeira**. Disponível em: <https://meubolsoemdia.com.br/Materias/educacao-financeira>. Acesso em: 18 set. 2024.

MIGALHAS. **A falta da educação financeira e o impacto emocional**. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/375570/a-falta-da-educacao-financeira-e-o-impacto-emocional>. Acesso em: 18 set. 2024.

PORTO FERREIRA HOJE. **Falta de educação financeira afeta mais jovens com menos de 20 anos**. Disponível em: <https://www.portoferreirahoje.com.br/noticia/2012/02/01/falta-de-educacao-financeira-afeta-mais-jovens-com-menos-de-20-anos/>. Acesso em: 18 set. 2024.

SANTOS, Maria. Análise do comportamento financeiro do jovem universitário frente ao planejamento e endividamento pessoal. 2019. Disponível em: <ANÁLISE+DO+COMPORTAMENTO+FINANCEIRO+DO+JOVEM+UNIVERSITÁRIO+FRENTE+AO+PLANEJAMENTO+E+ENDIVIDAMENTO+PESSOAL_publicacao(1).pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

SANTOS, Philip. A educação financeira dos jovens na região metropolitana de Curitiba. Revisado. 2019. Disponível em: <lepidus,+12.+A+EDUCAÇÃO+FINANCEIRA+DOS+JOVENS+NA+REGIÃO+METROPOLITANA+DE+CURITIBA_revisado.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

SILVA, João. TCP: Endividamento precoce: breve descrição da situação financeira dos jovens brasileiros de 2019. 2019. Disponível em: <TCP-_ENDIVIDAMENTO_PRECOCE_BREVE_DESCRICAÇÃO_DA_SITUACÃO_FINANCEIRA_DOS_JOVENS_BRASILEIROS_DE_2019_A.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

SILVA, José. A educação financeira no Brasil: uma análise crítica. 2021. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

SOUZA, Ana. A educação financeira para crianças e adolescentes: um estudo de caso. 2021. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira-para-criancas-e-adolescentes.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

SOUZA, Beatriz Marques de. A ausência de educação financeira durante o ensino básico. 2021. Disponível em: https://www.etecatibaia.com.br/wp-content/uploads/2022/04/administracao_2021_2_beatrizmarquesdesouza_aausenciadeeducacaofinanciaduranteoensinobasico.pdf. Acesso em: 18 set. 2024.